



IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

IMPORTANCE OF BREASTFEEDING IN OROFACIAL DEVELOPMENT: LITERATURE REVIEW

Ana Carla Lima da SILVA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: anilinda70@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1402-1468>

Aryssa Brena Machado BARBOSA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: arysa_brenna@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8599-6235>

Lélia Ribeiro de MACEDO

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: leliarimm@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5756-946X>

Karen Hannah DANTAS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: Karenhanah@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5071-6790>

Vivian Maria Porto LOPES

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: dra.vivian.lopes@faculdefacit.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6741-8397>

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno natural apresenta inúmeros benefícios para a saúde do recém-nascido, desde benefícios estruturais, nutricionais e imunológicos sobre o desenvolvimento orofacial. **Objetivo:** Relatar as contribuições do aleitamento materno sobre o desenvolvimento orofacial, correlacionando quadros disfuncionais na ausência de sua correta realização. **Métodos:** A pesquisa realizada é do tipo de revisão bibliográfica, a qual consiste em um levantamento de informações e atualização de literatura sobre o aleitamento natural e seus respectivos impactos

Ana Carla Lima da SILVA; Aryssa Brena Machado BARBOSA; Lélia Ribeiro de MACEDO; Karen Hannah DANTAS; Vivian Maria Porto LOPES. IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA – JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE ABRIL. Ed. 41. VOL. 01. Págs. 419-428. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

quando ausente sob o desenvolvimento orofacial. **Resultados:** O aleitamento materno possui função essencial no desenvolvimento do sistema estomagnático, sendo importante para a prevenção de características bucais deletérias. **Conclusões:** O profissional dentista incluído em uma equipe de saúde multiprofissional tem papel relevante sobre a conscientização de gestantes, mães e comunidade em geral sobre os benefícios da prática do aleitamento natural, enfatizando o seu papel sobre o desenvolvimento orofacial e o seu papel na prevenção de quadros patológicos.

Palavras-chave: Aleitamento. Desenvolvimento orofacial. Estomatognático. Mamadeira. Sucção.

ABSTRACT

Introduction: Natural breastfeeding has numerous benefits for the health of the newborn, from structural, nutritional and immunological benefits on orofacial development. **Objective:** To report the contributions of breastfeeding on orofacial development, correlating dysfunctional conditions in the absence of its correct implementation. **Methods:** The research carried out is a bibliographic review, which consists of collecting information and updating the literature on natural breastfeeding and its respective impacts when absent on orofacial development. **Results:** Breastfeeding has an essential function in the development of the stomagnatic system, being important for the prevention of deleterious oral characteristics. **Conclusions:** The dental professional included in a multidisciplinary health team has a relevant role in raising awareness among pregnant women, mothers and the community in general about the benefits of natural breastfeeding, emphasizing its role in orofacial development and its role in preventing pathological pictures.

Keywords: Breastfeeding. Orofacial development. Stomach. Bottle. Sucking.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a prática da amamentação vem evidenciando-se como alvo de ações e campanhas de conscientização, por apresentar-se como uma forma

Ana Carla Lima da SILVA; Aryssa Brena Machado BARBOSA; Lélia Ribeiro de MACEDO; Karen Hannah DANTAS; Vivian Maria Porto LOPES. IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA – JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE ABRIL. Ed. 41. VOL. 01. Págs. 419-428. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

imprescindível de ganho de saúde. Na visão do profissional dentista, o aleitamento materno participa efetivamente da formação morfofisiológica do sistema estomatognático, citando-se estruturas como a mandíbula, músculos mastigatórios, masseter, temporal, pterigoideo e a articulação temporomandibular. No entanto, as más formações bucais decorrentes do manejo inadequado da amamentação ainda é pouco conhecida na sociedade pós-moderna, revelando uma carência de orientação à gestante sobre os riscos futuros aos bebês recém-nascidos^{1,2,3}.

Nesta visão, a ausência de movimentos que estimulem o sistema estomatognático do bebê leva a instalação de distúrbios morfológicos e funcionais que acarretam em uma queda da qualidade de vida, em ruptura de órgãos fonoarticulatórios e, posteriormente, a presença de más oclusões dentárias^{4,5}.

Diante dessa perspectiva, a odontologia tem um papel dentro da sociedade de levar a conscientização das mães sobre os cuidados direcionados ao recém-nascido no que envolve o desenvolvimento orofacial, relatando a importância dos benefícios do aleitamento natural para o bebê¹.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi verificar e fomentar as contribuições do aleitamento materno sobre o desenvolvimento orofacial, correlacionando quadros disfuncionais na ausência de sua correta realização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração do trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico com base no tema proposto, levando em consideração a relação direta com o objetivo do levantamento bibliográfico, tempo de publicação e livre acesso. Dessa forma, foi elaborada uma pesquisa bibliográfica que abordou os principais pontos qualitativos do aleitamento materno como influente do desenvolvimento orofacial e suas principais consequências.

A referida pesquisa bibliográfica foi realizada com base de indexadores científicos, facilitando a busca e localização do tema. Entre os indexadores utilizados cita-se o Google Acadêmico, Scielo e Researgache. Os materiais utilizados contemplam a grande área das ciências da saúde e foram publicados nos últimos 15 anos. Os dados obtidos neste levantamento bibliográfico serão catalogados e publicados em revista de cunho científico, levando a divulgação da informação a respeito da importância do

aleitamento materno e das consequências do emprego de métodos artificiais para esta prática em crianças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O leite materno possui uma extensa variedade de macro e micronutrientes, também sendo rico em anticorpos, garantindo a disponibilização de imunidade ao recém-nascido, principalmente quando é ingerido nas primeiras horas após o nascimento, possuindo uma maior quantidade de anticorpos essenciais para a criança (titulação de anticorpos). O aleitamento materno atua de forma essencial no período pós-natal, auxiliando no desenvolvimento do sistema estomagnático, da ossatura e musculatura facial e da respiração nasal, constituindo-se como um importante elemento até os primeiros seis meses de vida, que refletirá nas fases futuras do crescimento da criança e do adolescente^{5,6,7}.

O crânio e a face de uma criança recém-nascida apresentam grandes diferenças proporcionais, sendo disposta por uma face curta e mandíbula pequena, necessitando de uma estimulação direcionada e adequada para que a correta anatomia se forme. Ainda no desenvolvimento gestacional, o feto já começa a apresentar seus primeiros movimentos e reflexos de sucção, acontecendo em torno da trigésima segunda semana, preparando-o fisiologicamente para o período de amamentação. A sucção, nesse caso, apresenta-se como a primeira atividade realizada pelo sistema estomagnático, correspondendo a uma importante ação muscular. Assim, o movimento caracterizado por sucção trata-se de uma ação natural e fisiológica que deve ser estimulada, contribuindo para a capacidade motora e exercendo influência sob o ato da deglutição^{3,8,9}.

O aleitamento natural ocorre através do ato de sucção, o qual é um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento motor-oral, que acontece por meio do movimento de órgãos denominados fonoarticulatórios, tais como os lábios, a língua, mandíbula, maxila, bochechas, palato mole, palato duro, assoalho da boca, musculatura oral e arcadas dentárias. A mama é uma importante aliada no desenvolvimento do sistema estomatognático, atuando de forma importante na prevenção de hábitos deletérios e, posteriormente, oclusopatias^{8,10}. Estas consequências, geralmente, acontecem a longo prazo, sendo observadas,

principalmente, por acometimentos ortodônticos, motores e irregularidades na deglutição¹⁰.

O estudo da prática do aleitamento tem sido alvo de pesquisadores, devido à sua importância no desenvolvimento orofacial. A amamentação correta se dá pela observação de uma boa pega pelo bebê e movimentos de sucção adequados. Ainda nesse ponto de vista, inúmeras diferenças podem ser citadas entre o aleitamento natural e o artificial, os quais se distinguem, principalmente, na musculatura envolvida durante o ato, trazendo à tona disfunções importantes^{4,7}. O sistema muscular dos seres humanos pode ser descrito como um sistema que age simultaneamente com o esqueleto, havendo uma necessidade de estimulação, para que este não retroceda a um estado de hipotrofia, problema o qual se dá pela ausência de atividade muscular, acarretando em uma musculatura frágil e deficiente. Com isso, a ausência do aleitamento e estimulação deste importante grupo muscular gera grandes problemas nas funções orais¹.

As disfunções geradas pela discrepância dos movimentos mecânicos na comparação entre o aleitamento natural e artificial podem ser descritas pela diferença na execução de movimentos de grupos musculares, regiões e estruturas específicas em ambos os métodos. Durante a realização do aleitamento natural, observa-se a uma movimentação proferida pelos lábios do bebê, localizando e detectando a mama, possibilitando a realização de ações e movimentos de pressão, gerando uma contração que possibilita o selamento hermético. Em contrapartida, a forma artificial atua de forma controversa e disfuncional, levando à movimentação e ação incorreta do músculo bucinador, gerando o seu desenvolvimento inadequado, originando deformidades ósseas e musculares de caráter extenso e visível, em sua maior parte, a longo prazo⁷.

A língua, por sua vez, é um órgão que possui uma ação semelhante a uma válvula de controle, enquanto a mandíbula executa movimentos protrusivos, retrusivos e deslocamentos no plano horizontal, os quais mostram-se sincronizados com outros processos fisiológicos exercidos pelo corpo, como a respiração e a deglutição. Nesse cenário, a mama desencadeia um papel valioso para o sistema estomagnático, pois permite a estimulação do movimento de sucção da criança, correspondendo a benefícios metabólicos, imunológicos e estruturais^{3,11}.

Ainda assim, o aleitamento natural proporciona um esforço muscular pelo bebê, que é importante para o estabelecimento de um desenvolvimento orofacial muscular e ósseo harmônico. Os seios maxilares, tônus muscular, crescimento ântero posterior dos ramos mandibulares e a correção do retromagnetismo mandibular são efetivos na amamentação natural^{3,7}.

O retromagnetismo mandibular é uma característica presente em bebês recém-nascidos e é importante que o mesmo seja anulado pelo ato da amamentação. Pois, o desenvolvimento da mandíbula é totalmente ligado ao ato da sucção, evidenciando a necessidade e cuidados durante os primeiros meses de vida do recém-nascido³.

Entretanto, tem sido cada vez mais comum, o desmame precoce e o início do aleitamento artificial, seja este por problemas no manejo da lactação, saúde da mãe, ou até mesmo retorno ao trabalho. O uso de mamadeira ou copos como instrumento no aleitamento artificial resulta em disfunções orofaciais futuras importantes, como, por exemplo, a presença do selamento labial, repouso da língua no arco superior, menor ocorrência de respiração nasal e mal oclusões. Além disso, o desmame precoce (anterior aos 24 meses) pode levar ao desenvolvimento incompleto da mandíbula⁵.

A sucção é um movimento importante para a estimulação orofacial e é classificada de duas formas diferentes: nutritiva e não nutritiva. A sucção nutritiva corresponde ao processo natural de aleitamento da criança, a qual será realizada pelo contato direto pelo seio, promovendo ações adequadas sobre o desenvolvimento orofacial. Entretanto, a sucção não nutritiva corresponde ao processo de aleitamento via dispositivos artificiais, como as mamadeiras, que fornecem um maior fluxo de leite, levando a criança a realizar movimentos inapropriados com a língua, como a interposição lingual e a deglutição atípica e também colimando na modelação óssea irregular, hipertrofia do músculo masseter e bucinador, que podem levar a consequências respiratórias e alterações nas arcadas dentárias.^{3,7}

Apesar do desenvolvimento orofacial ser ligado a fatores genotípicos, a influência do meio sobre o seu desenvolvimento é muito evidenciada por meio de padrões funcionais da musculatura orofacial, que quando realizados inapropriadamente, podem acarretar em alterações fenotípicas importantes sobre esse desenvolvimento. Os hábitos de sucção não nutritivos caracterizam-se como os

principais fatores que alteram o padrão adequado de crescimento, provocando deformações na morfologia bucal, quebrando a harmonia muscular entre lábios, bochechas, língua e obstrução mecânica entre os dentes. A “mordida aberta” anterior é a mal oclusão mais frequente nesses casos^{10,11}.

Reitera-se que a atuação do profissional dentista se caracteriza como de extrema importância, visto que a amamentação se trata de um interesse de saúde pública e este deve realizar o auxílio, a conscientização, orientação e o incentivo às mulheres gestantes e as recém-mães sobre a importância da prática do aleitamento materno. Esta, quando não realizada de maneira ideal, acarreta em diversas consequências de mal oclusões dentárias^{8,12}.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo Gisfrede *et al*¹⁰ (2016) e Carvalho *et al*¹³ (2020), hábitos deletérios podem se instalar em consequência à ausência do aleitamento materno, gerando más oclusões dentárias na criança, não estimulando de forma correta os músculos orofaciais e da língua, gerando hipotonicidade, deformidade dos dentes e da face, também ocasionando em uma mordida aberta anterior ou mordida cruzada lateral e disfunções respiratórias. Além dos problemas oclusais, a realização deste tipo de prática também pode levar ao desencadeamento de cárie que, quando diagnosticada em crianças de 11 meses a 3 anos, a etiologia pode estar relacionada ao hábito de aleitamento artificial (mamadeiras), principalmente durante o período noturno.

Neste sentido, a pega e sucção realizadas pela criança corrobora para a observação feita por Ferreira *et al*⁸ (2010), Barreto *et al*³ (2008), que relatam menos hábitos deletérios em crianças que possuíam boa pega e tempo de aleitamento dentro do preconizado pela OMS, quando comparadas a crianças que obtiveram um aleitamento materno inferior a 6 meses, tornando imprescindível o fornecimento do leite materno de forma natural. Entre outros benefícios, cita-se o estabelecimento da respiração nasal ao longo da vida, diminuindo a chance de desenvolver disfunções respiratórias.

Vale ressaltar, que conforme expresso por Duarte⁷ (2019), durante a amamentação, ocorre cerca de cinco a trinta sucções por minutos, que necessitam de

um maior esforço muscular e ocorrem de forma mais organizada quando comparadas aos bicos artificiais.

É importante destacar que o aleitamento artificial é visto por muitos autores de forma positiva. Vinha *et al*¹⁵ (2008), esclarece que a realização desta prática contribui de forma positiva para o cumprimento das necessidades nutricionais da criança, também contribuindo como fator emocional sob a ansiedade dos pais relacionados a alimentação. Outrossim, Gomes *et al*¹⁶ discorda sob a interrupção do aleitamento natural pela prática do aleitamento artificial, sendo indicado a utilização de um copo educativo como método alternativo e temporário uma vez que, não exerce estímulos aos movimentos de sucção.

Ademais, a deglutição atípica comumente encontrada em pacientes que possuem hábitos deletério e/ou uso de mamadeira podem causar bochechas flácidas, má posicionamento da língua, ausência de selamento labial e diminuição no tamanho das arcadas dentárias. Desta maneira, ocasionando maior chance de ocasionar uma mordida aberta anterior muita das vezes associada a uma mordida cruzada posterior.⁸

Para Barreto *et al*³ (2008), a respiração bucal pode ser uma consequência ligada à deglutição atípica ou sua etiologia é relacionada com outros comprometimentos, tais como a hiperplasia adenomigdaliana, rinites alérgicas e não alérgicas e hipotrofia de cornetos inferiores. Segundo Gomes *et al*¹⁶ (2014), esse comprometimento pode afetar tanto o desenvolvimento orofacial como interferir na saúde geral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno, portanto, constitui-se como uma importante questão de saúde pública e coletiva que, por muitas vezes, vem sendo negligenciada e substituído por métodos artificiais que não suprem as necessidades musculares, levando a sérias consequências sobre o desenvolvimento orofacial, as quais são evidenciadas pela hipertrofia indevida de grupos musculares, ausência de desenvolvimento da mandíbula, problemas respiratórios e de deglutição, mal oclusões dentárias e disfunções linguais.

Diante dos fatos supracitados, o profissional dentista tem papel relevante sobre a conscientização de gestantes, mães e comunidade em geral sobre os benefícios da prática do aleitamento natural, enfatizando o seu papel sobre o desenvolvimento orofacial e o seu papel na prevenção de oclusopatias e atraso no desenvolvimento orofacial, possibilitando o acesso à informação e, dessa forma, reduzindo a ocorrência de tais acometimentos.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho LMN, Passos SG. **Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa.** Revista Coleta Científica. 2021;5(9):70-87.
2. Braga MS, Gonçalves MS, Augusto CR. **Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil.** Braz. J. Of Develop. 2020; 6(9):70250-70260.
3. Barreto EPR, Faria MMG, Castro PRS. **Hábitos bucais de sucção não nutritiva, dedo e chupeta: abordagem multidisciplinar.** J Bras Odontopediatr Odontol. Bebê. 2008;66(29):42-8.
4. Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: Revisão sistemática.** RevisDeSaúPúbli. 2015;49(2):1-13.
5. Cassimiro IGV, Souza PG, Rodrigues MC, Carneiro GKM. **A importância da amamentação natural para o sistema estomagnático.** Uningá. 2019;56(5):54-66.
6. Cota JB. **Vantagens do aleitamento materno para o desenvolvimento do sistema estomagnático.** Governador Valadares. Monografia em atenção básica na saúde da família – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; 2011.
7. Duarte DA. **Benefícios da amamentação.** RevistEletAcerEnfer. 2019;1(1):1-7.
8. Ferreira FV, Marchionatti AM, Oliveira MDM, Praetzel JR. **Associação entre a duração do aleitamento materno e sua influência sobre o desenvolvimento de hábitos orais deletérios.** Rev Sul-Bras Odontol. 2010;7(1):35-40.
9. Moimaz SAS, Rocha NB, Garbin AJI, Saliba O. **A influência da prática do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e prevenção de oclusopatias.** RevisOdontUNESP. 2013;42(1):31-36.
10. Gisfrede TF, Kimura JS, Reyes A, Bassi J, Drugowick RM, Tedesco TK. **Hábitos bucais deletérios e suas consequências em odontopediatria.** RevistBrasOdont. 2016;73(2): 144-149.

- 11.Valdrighi HC,Vedovello Filho M,Coser RM,Paula DB,Rezende SE. **Hábitos Deletérios x Aleitamento Materno (Sucção Digital ou Chupeta)**. RGO.2009;52(4):237-9.
- 12.Silva ICB, Andrade FBC, Santos DBN, Azevedo DC, Falcão ACSLA. **Hábitos de sucção e suas interferências no crescimento e desenvolvimento craniofacial da criança**. RevisOdontUnivCid. 2019;31(1):47-56.
- 13.Carvalho FM, Valadas LAR, Nogueira JAS, Almeida PC, Lobo PLD, Lima SMS, Aquino PB. **Relação entre amamentação, hábitos deletérios e maloclusões na infância**. Revista Saúde & Ciência. 2020;9(3): 105-116.
- 14.Oliveira MS et al. **A Inter-relação da oclusão dentária com a amamentação e os hábitos deletérios da criança: Revisão da literatura**. RVACBO. 2020;9(2):8-10.
- 15.Vinha PP. et al. **Alterações morfofuncionais decorrentes do uso da mamadeira**. In: Issler H. **O aleitamento materno no contexto atual – políticas, práticas e bases científicas**. Ed. Sarvier, 2008, p.444-61.
- 16.Gomes CF,Trezza EMC,Murade ECM,Padovani CR. **Avaliação eletromiográfica com eletrodos de captação de superfície dos músculos masseter, temporal e bucinador de lactentes em situação de aleitamento natural e artificial**. J Pediatr. 2008;82(2):103-9.